



COSTA, Maria Teresa. Procissão leva milhares às ruas de Campinas: em um roteiro de 14 quilômetros do bairro Guanabara ao Centro, Caminhada da Fé refez os passos de Cristo antes da crucificação. Correio Popular, Campinas, 19 abr. 2003.

MARIA TERESA COSTA

Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

Cerca de 2 mil pessoas percorreram ontem, a pé, os 14 quilômetros de uma das mais tradicionais Vias Sacras de Campinas, levando à frente uma cruz. A Caminhada da Fé, que acontece pelo 37º ano consecutivo, saiu às 6h e levou cinco horas para percorrer todo o trajeto elaborado pelo idealizador dessa caminhada, Aldo Morandi, falecido há dois anos.

A procissão saiu do balão do Timbó, na Avenida Brasil, e percorreu o trajeto formado pelas igrejas Nossa Senhora de Lurdes (Guanabara), Nossa Senhora do Rosário (Castelo), Nossa Senhora das Graças (Vila Nova), Nossa Senhora Auxiliadora (Jardim Nossa Senhora Auxiliadora), Nossa Senhora das Dores (Cambuí), capela da Casa de Saúde e terminou, às 11h, na Igreja Nossa Senhora do Carmo.

A idéia da procissão nasceu quando Aldo Morandi conversou com um compadre que havia chegado de Jerusalém e estava entusiasmado com a manifestação de fé que viu na Via Sacra da cidade santa. Pensando em fazer algo semelhante, elaborou um trajeto com sete igrejas, que coincidentemente tinham o nome de Nossa Senhora. "A cada ano estamos vendo aumentar a presença de crianças", comenta Benedito Marcelino Leite, que participa dessa procissão desde a sua fundação. O Jaú, como é mais conhecido esse ex-jogador de futebol, até hoje não faltou nenhum ano dessa caminhada. "Enquanto as pernas agüentarem eu vou", afirma.

Todos os anos, Leo César do Nascimento Marques vem do Nordeste para participar da procissão. Ontem, ele chegou às 2h em Campinas, vindo de Belém (PA), onde trabalha em uma empresa que presta serviços à operadora telefônica Telemar. Há 30 anos, conta, participa dessa caminhada. Sua família fica em Campinas e o feriado prolongado é a oportunidade que tem para estarem juntos e participarem da procissão.

Em cada igreja, os fiéis entram para a leitura bíblica de uma das estações da Via Sacra e oram. Peló menos metade dos participantes acaba ficando do lado de fora das igrejas por falta de espaço no interior. É uma procissão que reúne as famílias, que leva idosos e crianças a peregrinar pelas ruas cantando cânticos de fé.

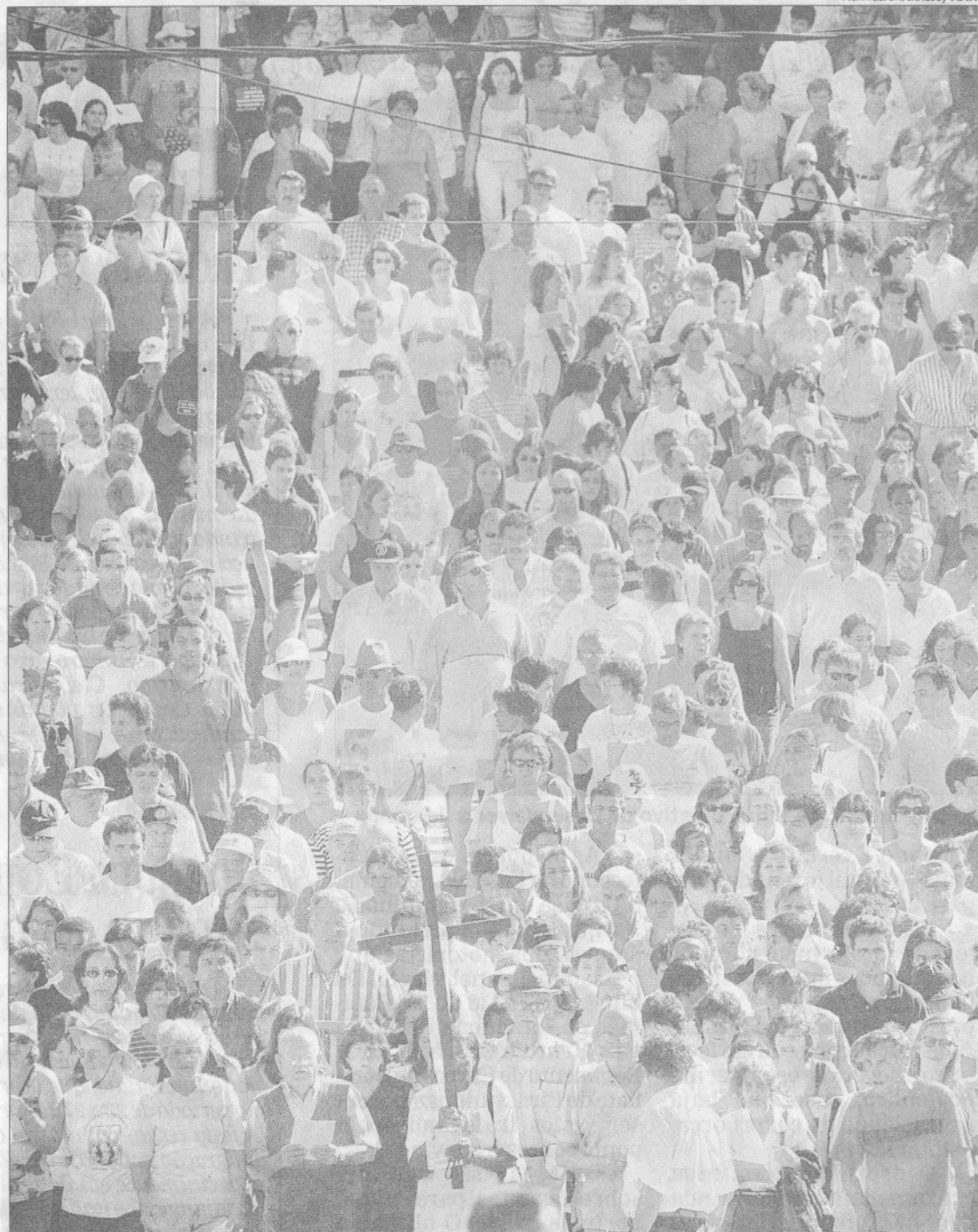
Ninguém se cansa, com exceção do trajeto da Rua Maria Monteiro, onde têm de enfrentar uma subida íngreme. Nos primeiros cinco anos dessa procissão apenas os homens participaram porque os organizadores acreditavam que as mulheres não agüentariam percorrer os 14 quilômetros. Mas aí a esposa de Morandi decidiu participar e a procissão foi aberta também às mulheres. No oitavo ano, as crianças também começaram a fazer a caminhada. Os filhos de Morandi, Antônio e Marcos Miguel cuidam agora de manter a tradição criada pelo pai.

SENHOR MORTO

Na noite de ontem, a expectativa era de que mais de 8 mil pessoas participassem da procissão do Senhor Morto. "Essa procissão é uma tradição de longa data no Brasil, desde a época da Colônia. Lembramos o sepultamento de Jesus, que foi enterrado em um túmulo emprestado por um amigo, José de Arimatéia", explicou o cônego Álvaro Augusto Ambiel, pároco da Catedral Metropolitana.

Segundo o religioso, a procissão do Senhor Morto é uma parceria realizada entre a Basílica do Carmo e Catedral. "Está programado para os fiéis assistirem uma dramatização sobre a Paixão e Morte de Cristo. Em seguida, dá-se início à procissão que sairá da Basílica do Carmo, segue pela Avenida Francisco Glicério e termina na Catedral, onde haverá um momento para orações e reflexões", acrescentou o pároco. (Colaborou a Agência Anhangüera)

**Via sacra
ocorre há
37 anos e
passa por
sete igrejas**



Perto de 2 mil fiéis se reuniram na peregrinação que percorreu vários bairros e igrejas ontem